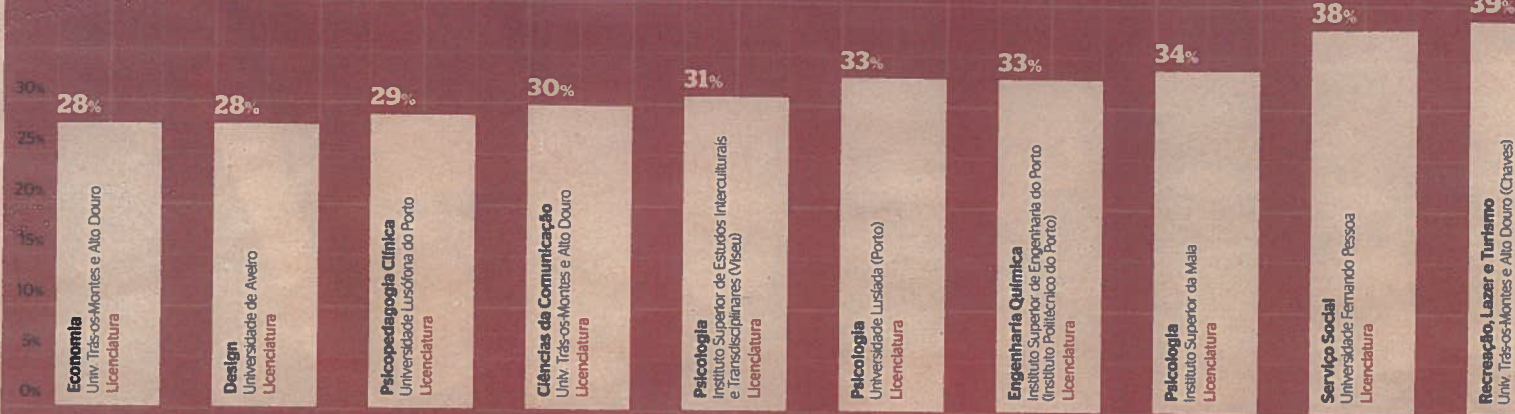


CURSOS COM MAIS E MENOS EMPREGO

São os cursos do sector das engenharias, saúde e farmácia que têm taxas de empregabilidade de 100%. Entre os cursos com maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho, tendo em conta os inscritos nos centros de emprego, estão as formações na área de Economia, Design e Psicologia. O estudo confirma que os alunos que terminam o mestrado têm uma maior facilidade em conseguir emprego do que quem tem apenas uma licenciatura.

CURSOS COM MAIOR RÁCIO DE DIPLOMADOS NO DESEMPREGO ...



... E COM MENOR RÁCIO DE DIPLOMADOS NO DESEMPREGO



- Engenharia Informática (Faculdade de Ciências e Tecnologia (Universidade Nova de Lisboa)) - Licenciatura
- Ciências de Engenharia (Engenharia Informática e de Computadores) (Instituto Superior Técnico (Universidade Técnica de Lisboa)) - Licenciatura
- Informática (Universidade Portucalense Infante D. Henrique) - Licenciatura
- Ciências de Engenharia, orientação em Engenharia Informática e de Computação (Faculdade de Engenharia (Universidade do Porto)) - Licenciatura
- Estudos básicos de Ciências Farmacêuticas (Faculdade de Farmácia (Universidade de Lisboa)) - Licenciatura
- Ciências de Engenharia (orientação em Engenharia Electrotécnica e de Computadores) (Faculdade de Engenharia (Universidade do Porto)) - Licenciatura
- Medicina (Faculdade de Medicina (Universidade de Lisboa)) - Licenciatura
- Medicina Dentária (Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz) - Mestrado
- Ciências Farmacêuticas (Faculdade de Farmácia (Universidade do Porto)) - Mestrado

Fonte: "Empregabilidade e Ensino Superior em Portugal" Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES)

Conheça os cursos com mais empregabilidade

Engenharia informática e saúde continuam a ser apostas certas para conseguir rapidamente um lugar no mercado de trabalho que ainda valorizar a formação avançada, em tempos de crise.

Os cursos de engenharia informática e a saúde continuam a garantir maior facilidade de entrada no mercado de trabalho. Esta é apenas uma das conclusões do estudo "Empregabilidade e Ensino Superior em Portugal", realizado pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), a que o Económico teve acesso, que analisa o emprego dos diplomados e a forma como actuam as instituições de ensino superior (públicas e privadas) na hora de colocar os seus alunos no mercado de trabalho. Para isso, analisam-se os dados oficiais das instituições, a dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e do Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI) e do ministério.

O estudo revela a lista de cursos com maior e menor taxa de desemprego. Na tabela dos dez

cursos com mais facilidade de inserção no mercado de trabalho, a Universidade do Porto marca presença com três (duas licenciaturas de Ciências de Engenharia e o mestrado de Ciências Farmacêuticas). Segundo o documento, todos os alunos que se diplomaram nestes cursos estão a trabalhar. Também a Universidade de Lisboa tem duas licenciaturas nesta tabela: a de Estudos Básicos de Ciências Farmacêuticas e a de Medicina. (ver infografia). Mas também há instituições privadas entre os cursos com total empregabilidade. É o caso do curso de Informática na Universidade Portucalense Infante D. Henrique.

Apesar dos dados "lisonjeiros" para a Universidade do Porto, a vice-reitora daquela instituição com o pelouro da Formação e Organização Académica, Maria de Lurdes Fernandes, considera que "a questão da empregabilidade é demasiado complexa para ser analisada apenas sob este prisma" e que é necessária uma reflexão sobre "a qualidade do emprego, da satisfação dos estudantes e da adequabilidade do curso à carreira profissional que merecem refle-

Bolonha falhou na meta da empregabilidade dos licenciados devido à "inadequação da formação obtida face às necessidades do mercado de trabalho", diz o estudo da A3ES.

xão quando se analisa a empregabilidade dos diplomados do Ensino Superior".

No fim da lista nos cursos de maior desemprego surgem os cursos de Economia, Design e Psicologia.

Pela negativa, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) destaca-se com mais que resultam em maior taxa de desemprego entre diplomados. O estudo da A3ES aponta que esta instituição tem três licenciaturas no topo da tabela da maior taxa de desemprego. É o caso da licenciatura de Recreação, Lazer e Turismo, com 39% de desempregados, Ciências da Comunicação com 30% e Economia com 28%. O que pode também indica que as instituições localizadas em regiões com maiores dificuldades económicas são as que menos conseguem emprego para o seus diplomados.

Bolonha falhou na empregabilidade e desemprego dos licenciados tem vindo a subir O estudo alerta ainda para o facto de não se estar a cumprir a meta de aumentar a empregabi-

lidade dos diplomados prevista no Processo de Bolonha, deixando a recomendação de que sejam revistas as "expectativas irrealistas" deste objectivo. "A obtenção de empregabilidade no final de cada ciclo de estudos é um objectivo de difícil alcance", sublinha-se. Factor que se deve a uma "inadequação da formação obtida face às necessidades do mercado de trabalho". Segundo esta análise, a taxa de desemprego entre os licenciados tem vindo a crescer, assim como o fenómeno de migração dos mais qualificados. Há "uma tendência de aumento deste fenómeno, sendo transversal aos diversos graus de ensino superior", lê-se no documento. No entanto, em tempos de crise ainda compensa apostar na formação avançada. Isto porque, além da taxa de desemprego dos diplomados "não ter aumentado tanto como a dos não diplomados", o estudo refere que aqueles que possuem "graus mais elevados tendem a registar taxas de desemprego inferiores". Conclui-se, assim, que o mercado de trabalho continua a "valorizar as qualificações adicionais". ■ Ana Petronilha

NÚMERO DE INDIVÍDUOS QUE ENTRAM PELA PRIMEIRA VEZ NO MERCADO DE TRABALHO

Segundo o género e as habilitações escolares (2002/2009)



NÚMERO DE INSCRITOS NOS MESTRADOS NO ANO LECTIVO DE 2010/2011

Segundo o estabelecimento de ensino do grau anterior

Frequenta grau em estabelecimento diferente daquele em que obteve grau anterior

2.830 (45,9%)

Frequenta grau no mesmo estabelecimento em que obteve grau anterior

2.958 (51,1%)

Infografia: Maria Carvalho | maria.carvalho@economico.pt

FEIRA EUROPEIA DE EMPREGO NA FIL

Mil vagas a que pode concorrer na Europa

Quinta e sexta desta semana pode concorrer a cerca de mil empregos disponíveis em empresas de países europeus, que vão estar presentes na feira Dias de Emprego no Centro de Congresso da Fil em Lisboa. Durante os dois dias poderá contactar as cerca de 40 empresas presentes, conhecer as suas necessidades de recrutamento, sobretudo nas áreas das Engenharias, Tecnologias de Informação, Saúde, Hotelaria e Restauração, "Customer Service" e Construção Civil. O dia 25 de Outubro será exclusivamente dedicado às áreas das Engenharias e Tecnologias de Informação. O dia 26 de Outubro será dedicado a outras áreas profissionais. Durante o evento terá ainda oportunidade de conhecer as condições de trabalho de 15 países: Alemanha,

Austria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Irlanda, Itália, Noruega, Reino Unido, República Checa, Suécia e Suíça. ■ I.G.

1.000

Durante esta feira poderá concorrer a cerca de mil vagas em diferentes áreas das empresas dos 15 países europeus que estarão presentes no evento que se realiza no Centro de Congressos de Lisboa.

40

Cerca de 40 empresas de 15 países europeus estarão disponíveis para prestar informações e até entrevistar os candidatos que estiverem interessados em concorrer a estes empregos.

Privadas ajudam mais a entrar no mercado de trabalho

Estudo recomenda reforço das relações entre as universidades e as Ordens Profissionais.

As universidades privadas ajudam mais e melhor os seus alunos na entrada para o mercado de trabalho, do que as universidades públicas. Cerca de 68% das instituições privadas têm um Gabinete de Apoio à Inserção Profissional (GAIP) contra apenas 54% das universidades públicas. Estes são os serviços onde são divulgadas as oportunidades de emprego e onde os estudantes recebem apoio directo para desenhar estratégias na procura de um lugar no mercado de trabalho.

Mas a empregabilidade é cada vez mais uma preocupação das instituições de ensino superior. A prova é a recente aposta das instituições nos gabinetes de Apoio ao Empreendedorismo (GAE), onde os estudantes recebem apoio à criação de auto-emprego. Isto porque, diz o estudo, "o empreendedorismo começou a ter relevância como forma de empregabilidade".

Mas, há neste serviço, grandes diferenças entre as opções do ensino público e do privado. Segundo o estudo, enquanto 69% das universidades do Estado "apostam na visibilidade dos seus prémios e concursos de ideias" nas privadas "não existe qualquer visibilidade" nesta área.

Mas, no geral, também no GAE, existe um maior incentivo nas universidades privadas (28%) que reforçam esta opção de emprego em relação às públicas (23%). São estas - as privadas - que "apresentam um empenho bastante maior na divulgação das oportunidades de emprego em praticamente todas as actividades desenvolvidas", sublinha o documento da A3ES. Isto porque, justifica, as universidades privadas consideram "que estas actividades são um atractivo importante para os seus alunos, procurando que não sejam prejudicados nas oportunidades de emprego em relação aos diplomados do ensino público". Preocupação que explica, também, a maior actividade das universidades privadas na "organização de sessões de recrutamento, feiras e mostras" em relação às instituições públicas.

O documento deixa ainda algumas recomendações, considerando que o "fortalecimento das relações entre as instituições de ensino superior e as ordens profissionais é uma exigência que quase dispensa justificação". Desta forma, será possível às universidades oferecerem "novas experiências de formação prática em contexto profissional", através do reforço de estágios curriculares. ■ A.P.

As universidades apostam em actividades de procura de emprego para os seus recém-licenciados para atrair mais alunos.